

NATUREZA VIVA

O carro de Diana Nishimura, um Gol 88, é um armário para ser usado durante todo o dia. Lá ela guarda remos, cordas e mosquetões para escalada, tênis e roupas apropriadas para longas caminhadas, uma mochila com alguma comida, capa de chuva. Enfim, sempre parece que ela vai viajar para alguma aventura. Não é sempre que usa o *carango*. Na verdade, Diana prefere sua moto ou até andar de bicicleta, para curtir o céu azul e o vento no rosto. Em Brasília, se você não tiver um carro, fica difícil.

Diana sempre teve a capital federal como rumo em toda sua vida. Nascida na cidade e formada em Educação Física, pela Universidade Católica há sete anos, ela sempre gostou de esportes. Mais ainda de mar. Problema sério o da menina que hoje tem 29 anos e um filho, Alexandre, de 11 anos. Mas Brasília tem mar, sim, senhor. É só olhar para cima. Aquele azul sem nuvens nunca deixou Diana parar de sorrir.

Por isso ela resolveu visitar o céu. Antes, porém, a partir dos 6 anos, Diana fez coisas de menina de Brasília. Balé clássico, jazz, sapateado, ginástica aeróbica. Tudo o que uma criança da cidade fazia nos idos dos anos 80. O pai, Ronir, e a mãe, Felícia, sempre deram força. Aliás, Ronir era outro apaixonado pela capital federal. Uma de suas paixões era o Lago Paranoá. Levava Diana e seus irmãos, Ana, Tânia, Ricardo e Nádia para surfar no Lago. Exa-

tamente: surfar no Lago.

"Ele tinha uma lancha. A gente criou o *skurfe* (uma mistura de *ski* com *surfe*). E quebrou pelo menos umas cinco pranchas", lembra Diana. Antes, por volta de 1985, ela velejava. Fez até curso de arrais-amador, que dá direito a guiar barcos. Diana não deixou o Paranoá até hoje, já que dá aula de canoagem no Iate Clube todos os dias. Os olhos dela brilham quando fala de seu amor pelo Lago.

"Gosto por causa disso aí", e aponta o munda-réu de água. "Gosto de Brasília porque você vive no meio urbano e ao mesmo tempo está muito próximo da natureza. Da minha casa, no Lago Sul, até o meio do mato, levo 15 minutos", diz. O pai também levava muito seus filhos para acampar. A atração pelo ar li-

vre, tão comum na cidade, veio daí. E daí também veio a atração pelo esporte, pela sua formação em educação física e sua vida profissional hoje.

Diana até que tentou mudar de ares. Em 1989, foi para Florianópolis.

"Parece Brasília, só que tem mar", sorri. Seria ideal, mas a saudade da família e da capital falaram mais alto. Quando voltou, olhou para o céu e em 1994 fez uma opção que norteou sua vida. Queria saltar de pára-quedas. "Claro que

uma das causas principais foi o céu. E quando comecei a saltar, fiquei ainda mais apaixonada por ele", conta.

A partir daí conheceu outros aventureiros de Brasília. Passou a pedalar, remar, e até dava aulas de natação. Resolveu participar da Expedição Amazônica, em 1996:

**DIANA NISHIMURA
ENCONTROU NO
CÉU, NAS MATAS E
NO LAGO O HABITAT
IDEAL PARA
SUAS AVENTURAS
RADICAIS**

uma turma de universitários partiria de Letícia, na Colômbia, até Quari, no Amazonas, de caiaque. Ajudaram e estudaram a população ribeirinha. Sobrou tempo até para namorar. Nessa viagem, Diana encontrou Yuri Sasaki Cordeiro, atual namorado.

O envolvimento com a natureza a levou para o santuário mais próximo de Brasília, a Chapada dos Veadeiros. Em uma escalada por aqueles lados, conheceu Weimar Pettengill, dono do site *Desbrava.com*. Nessa época, também andava com Fábio França, outro louco pela natureza. O relacionamento profissional entre os três, entretanto, só viria alguns anos depois. Antes, Diana aproximou-se de um esporte que unia tudo o que ela mais gostava: a corrida de aventura.

Desde 1999, participa da Expedição Mata Atlântica, a maior corrida de aventura do Brasil. E resolveu trazer a experiência para Brasília. Procurou Weimar e Fábio, que estavam juntos trabalhando no site especializado em esportes ao ar livre. Já pós-graduada em fisiologia do exercício, pela Universidade de Brasília, Diana assumia sua terceira profissão. Pautada pelo esporte e pelas condições que Brasília oferecia, ela era *personal trainer* (treinadora pessoal), professora de canoagem e consultora do *Desbrava.com*. Hoje tenta levar o filho Alexandre pelo mesmo caminho. E se orgulha de poder morar na cidade onde nasceu e arrumou toda sua vida. "Eu sempre aproveitei muito de tudo em Brasília", termina.

DIANA ADORA O LAGO DESDE CRIANÇA, QUANDO O PAI A LEVAVA PARA ESQUIAR NAS ÁGUAS CALMAS DO PARANOÁ